

CNP proíbe abertura do Ipiranga

O Conselho Nacional do Petróleo indeferiu, neste mês, autorização de funcionamento ao posto da Companhia Brasileira Distribuidora de Petróleo Ipiranga, já construído no eixinho da 105 Norte. Conforme o presidente do órgão, general Roberto França Domingues, "o CNP achou que na área havia postos suficientes para atender os consumidores".

Além da distância dos postos existentes em relação ao que se pleiteia, o CNP considera também a galonagem (média de venda mensal total de gasolina, óleo diesel e álcool de um município pelo seu número de postos) para autorizar o

funcionamento de novos postos. De acordo com este critério, municípios com mais de 500 mil habitantes (como é o caso do Distrito Federal) precisam ter uma galonagem mínima de 160 mil litros para oferecer condições econômicas de rentabilidade. O DF supera esta marca.

Segundo o presidente do Comércio Varejista de Derivado de Petróleo do DF, Manoel de Souza, a galonagem local é de 240 a 250 mil litros mensais por posto, "a maior média de venda de combustível por postos do Brasil". Isso significa, conforme deduz, que Brasília tem poucos postos. "Principalmente se considerarmos que o DF tem uma

média per capita de carros comparável à de países como a França, Inglaterra e Espanha".

Apesar da galonagem alta, os números de venda de combustível não mostram a realidade de cada posto. Os postos Brasal, do Setor de Indústria e Abastecimento, e o do Touring, na plataforma inferior da Estação Rodoviária, são bem localizados e antigos, o que lhes garante uma venda superior a um milhão de litros mensais, conforme o presidente do CNP. "Mas esta não é a norma", garante. O Sindicato do Comércio Varejista de Petróleo do DF disse não ter dados de venda de combustível por postos para informar.